

ILEGAL O AUMENTO COBRADO NOS PREÇOS DA CARNE VERDE

# COAP: O Povo Não Deve Pagar Mais Que Trinta Cruzeiros

Diretores da A.P.M.B.S.V. entram em entendimentos com o presidente da COAP — Serão credenciados fiscais voluntários — 30 e 14 cruzeiros, respectivamente, os preços legais da carne de 1a. e 2a. — E' crime contra a economia popular o que fazem os marchantes

Burlando a vigilância da COAP, cujo atuação no caso, vindo sendo, ultimamente, das mais vacilantes, mesmo reforçado pelo apoio que não lhe regeu o povo, os marchantes continuam vendendo a Carne Verde a preço que varia entre 40 e 45 cruzeiros.

Como que a querer recuperar,

pelos menos em parte, o prestígio a muito tempo perdido, já que o povo não distinguia mais quem estava cometendo crime maior no caso da carne, se a COAP ou os marchantes, o órgão controlador de preços, através de seu presidente, sr. Calixto Freire, ao entender-se com diretores da

Associação Pró Melhoramentos dos Bairros e Subúrbios de Vitoria, sobre o assunto, diz aconselhando: "Ninguém deve pagar a Carne Verde, acima do preço de TABELA. A COAP não concedeu o aumento e os preços ainda em vigor são de trinta cruzeiros para a carne de primeira e 14 cruzeiros para

a carne de segunda." Explica o sr. Calixto que, a COAP tem acoiques sob o seu controle nos mercados da Capixaba (acoique Gilberto Cardoso, Dona Morgado e do Alexandre, este último vendendo somente carne de segunda) e Vila Rubim (junto da banca

de peixe) além de outros localizados nos bairros de Jucutuqua, Praia Comprida e Mulembá.

Comprando nesses ou fóra desse acoique, reafirma o sr. Calixto, ninguém deve pagar mais que o preço de tabela." Sabe-se que nos entendimen-

tos mantidos entre os diretores da Associação e o presidente da COAP, ficou decidido que o órgão controlador de preços credenciará fiscais voluntários, indicados pela organização, para agir contra a atitude criminosa dos marchantes e em defesa da economia popular.

(Nota da redação: Na segunda página, desta edição os leitores encontrarão mais notícias sobre o assunto, na matéria: Trabalha a Associação Pró Melhoramentos.)

## COMEMORANDO O ANIVERSARIO DE PRESTES



Conforme noticiamos amplamente em nossa edição anterior, realizou-se nesta capital, no dia 3 de Janeiro último, data do aniversário de LUIZ CARLOS PRESTES, o grande líder do proletariado e do povo

brasileiro, grandes manifestações de júbilo.

Além do espoucar de foguetes em todos os pontos da cidade, na madrugada do dia 3, foram realizadas inúmeras saudações murais saudando o grande líder, e de festividades outras, destacaram-se

as realizadas pelos trabalhadores da orla marítima e ferrovia e, a promovida pelos radialistas e jornalistas com o apoio das mais variadas classes e camadas sociais que teve lugar no auditório do semanário 7 DIAS. Da última, são os

flagrantes que acima estampamos.

Na foto ao alto: Momento em que era cortado o bolo de aniversário pela jornalista Osdívia Bruzzi, a centro, tendo ao lado o radialista Maurício Oliveira (à direita), e o vereador

Agenor Amaro dos Santos (à esquerda).

Na segunda foto: Aspecto parcial da Assistência presente à "festa dos corações" — no dia de aniversário do radialista e jornalista Darly Santos.

## LIBERDADE DE IMPRENSA

Fortes indícios de agonia ou exacerbação liberticida estão se sucedendo. No Pará o General Barata fecha Panorama, na Paraíba os atos do Governador são sustados pela polícia na porta do jornal e aqui em Vitoria jornalistas entram em choques sucessivos com a polícia, elementos da FAB e das linhas aéreas paraguaias devendo coação no trabalho de informação a respeito do avião caído perto de Nova Almeida, que tanta celeuma causou e vem causando.

Está se criando um perigoso espírito de ensinar os homens de imprensa a trabalhar ou de "fornecer" a notícia exata, vedando à reportagem o honesto trabalho de buscar notícia na fonte.

Por outro lado, uma estranha sensibilidade por parte dos acusados pela imprensa, vem determinando não a defesa mas sim a repressão. Poderão alegar que são fatos isolados. Sim, por enquanto se sucedem em pontos distantes do território nacional, mas constituem em tese, atentados subsequentes à liberdade de imprensa.

A reação necessita ser enérgica, antes que seja tardia. Registramos aqui nossos protestos ante as arbitrariedades, hipotecando toda solidariedade aos nossos colegas e publicações ameaçadas.

## EDITORIAL: POR UM UNICO VENCEDOR

—X—

Excepcionalmente,  
Nesta Edição, Na  
8a. Página



# “Não Sou Soldado de Partido Senão o Soldado do Povo e dos Trabalhadores”

Integra do discurso proferido pelo líder sindical Alcyr Correia da Silva, domingo ultimo, por ocasião do lançamento de sua candidatura a deputado estadual pelo P. T. B.

N.R. — Por ocasião do lançamento de sua candidatura a deputado estadual pelo P.T.B., ocorrido domingo ultimo, no bairro de São Torquato, divulga o jornal "Correio Trabalhista", ter o líder sindical Alcyr Correia da Silva, 1º secretário do Sindicato dos Ferroviários da Vale do Rio Doce, pronunciado o seguinte discurso:

“Meus amigos.

Quando, na noite, neste mesmo outro, um grupo de ferroviários e amigos se reuniram para lançar a minha candidatura a deputado estadual, embaraço meio constrangido, pois nunca fui político, acente profundamente emocional, porque eu senti no calor das manifestações recebidas, vibrantes de entusiasmo toda a confiança e a sinceridade dos meus amigos de trabalho.

Naquela ocasião, estava presente o deputado Cristiano Dário que sentiu como eu que a minha candidatura não era consequência de minha vontade, mas sim o imperativo da exigência dos ferroviários e outros trabalhadores que queriam ver na Assembleia Legislativa um seu representante, não teve dúvidas em oferecer os seus prestimos para conseguir do Partido a que pertence, o P.T.B., um lugar em sua legenda para o candidato dos ferroviários do Espírito Santo à Assembleia Legislativa do Estado.

Guardei suas palavras, eu que, antes, recebera já ofere-

cimentos idênticos de elementos de outros partidos.

Meus amigos, companheiros ferroviários!

Nestes últimos dias, apesar do trabalho insano que me confere a condição de secretário do sindicato dos ferroviários da Vale do Rio Doce e presidente da Comissão Permanente do I Congresso Sindical dos Trabalhadores do Espírito Santo, muito meditei sobre a situação a deliberação que seria obrigado a tomar, ao decidir aceitar a minha inclusão num partido político. Como vocês sabem, nenhém, em nosso país, pode ser candidato a nenhum cargo público eletivo, a não ser através das legendas que são privativas dos partidos. Para ser candidato, necessitava entrar para as fileiras de um dos muitos partidos, eu que era portador, como efetivamente sou, de um mandato honroso e sagrado que em minhas mãos depositaram os companheiros ferroviários acordei, por esmagadora maioria, primeiro secretário do seu sindicato. Vi também que, ao escolherem a mim para o seu

candidato a deputado, independente de partidos e legendas, muito antes de ser o representante do partido, já era eu representante de uma parcela considerável da classe dos trabalhadores do Espírito Santo.

Pensei muito antes de decidir, consciente da responsabilidade que pesa sobre minha costa.

Sempre se afirmou que política é cosa aspera e nem sempre limpa. Serei que, na condição de candidato partidário a deputado, estaria em situação de dificuldades para continuar na minha condição de um modesto trabalhador, eleito pelos seus companheiros, à posição de líder sindical, a fim de defender os seus direitos e reivindicações, seja no duro terreno da previdência social e dos reajustamentos salariais, seja nas importantes questões da defesa da liberdade sindical e das riquezas nacionais ameaçadas pela colonização dos trusts internacionais?

Se houvesse contradições entre os dois mandatos, não tinha e não tenho dúvidas, deixaria de ser candidato a deputado para continuar com honra e dignidade líder sindical dos meus companheiros trabalhadores.

Após examinar detidamente a situação, cheguei à conclusão de que, no caso, não poderia haver contradição alguma, de vez que é dever dos políticos e parlamentares, eleitos pelo povo, defender os interesses do povo e dos trabalhadores, do Estado e da na-

ção, dentro dos princípios mais sãos da democracia, da liberdade e da preservação da soberania nacional. Não pode haver contradição entre interesses do povo e dos partidos, se os líderes estão honestamente comprometidos com o povo e os eleitores.

Em seguida, passei a meditar seriamente sobre os partidos, examinando sua composição e posição diante dos graves problemas que afetam o povo, os trabalhadores e a nacionalidade brasileira. Não foi tarefa fácil. As contradições políticas são muitas, muitas são as paixões e os mesquinhos interesses pessoais que enfiam as atividades dos partidos políticos. Antes dos pleitos, todos são muito bons e festeis em promessas doidas. Depois, é o que se vê: um espetáculo triste que tem levado o povo à desilusão e os eleitores à abstenção. Mas tinha que haver uma solução.

Examinei legenda por legenda, do ponto de vista estadual e nacional. Qual o melhor partido? Qual o pior? Qual o que mais benefícios tem trazido ao povo? Qual o que maiores males tem causado? A resposta a tais perguntas não a encontrei com facilidade.

Vi, então, que os grandes responsáveis pelos males dos trabalhadores, do povo e da nação não são os partidos, mas os grupos políticos reacionários que odeiam a liberdade e o progresso, que desprezam o povo e a mão calosa dos trabalhadores. Vi também que esses grupos existem em to-

dos os partidos. Vi claramente que, em todos os partidos, há grupos de homens de visão larga e há grupos de visão estreita e egoísta.

Examinando os partidos constatei que uns e outros, tais grupos são maiores ou menores, mais ou menos influentes. Vi que há certos partidos que existindo embora em suas fileiras, alguns grupos democráticos e amigos dos trabalhadores, há também grupos que voltam ao povo o mais profundo desprezo.

Em seguida, passei a meditar seriamente sobre os partidos, examinando sua composição e posição diante dos graves problemas que afetam o povo, os trabalhadores e a nacionalidade brasileira. Não foi tarefa fácil. As contradições políticas são muitas, muitas são as paixões e os mesquinhos interesses pessoais que enfiam as atividades dos partidos políticos. Antes dos pleitos, todos são muito bons e festeis em promessas doidas. Depois, é o que se vê: um espetáculo triste que tem levado o povo à desilusão e os eleitores à abstenção. Mas tinha que haver uma solução.

Por isto, decidi aceitar o oferecimento que me faziam e entrar para um partido. Sim, no ato realizado neste bairro, há dias, eu tive oportunidade de afirmar que eu não seria um soldado de partido senão o soldado do povo e dos trabalhadores. E isto eu o reafirmei, alto e bom som, perante os trabalhadores e os meus companheiros ferroviários.

Aqui estou, afinal, decidido. Passo a pertencer ao P.T.B. Por decisão dos ferroviários da Vale do Rio Doce, sou um candidato a deputado estadual. Por deferência do P.T.B., sou também seu candidato a deputado. Que não haja nisto contradição, eu o espero.

Se houver contradição no exercício do mandato, é porque, no caso, alguém estará cometendo o crime miserável de traição. Ou eu ou o Par-

tido. Mas se aceito a responsabilidade de entrar para o Partido Trabalhista, e crime houver este será de nós ambos, meu e do Partido. E os traídos serão os militares de trabalhadores que estarão no dever de nos colocar, a mim e ao partido, no banco dos réus.

Mas não tememos responsabilidades. O P.T.B., organizado pelo falecido Vargas, tem grandes responsabilidades com os trabalhadores. Em suas fileiras militam políticos honestos e de visão progressista. Conhecida é a posição patriótica e nacionalista da maioria de sua bancada federal. É grande o contingente de líderes sindicais que militam no P.T.B. Os seus elementos saudios têm manifestado grande vitalidade. Tenho acompanhado a trajetória do seu líder no Espírito Santo, o ilustre deputado federal Floriano Rubim, que revela ter um profundo conhecimento da realidade do Espírito Santo, bem como senso da sua grave responsabilidade, particularmente quando se trata da ansiedade com que os trabalhadores do nosso Estado olham as posições dos seus líderes.

É grave a nossa responsabilidade. Muito esperam de nós os trabalhadores e muito mais ainda lhes devemos. O P.T.B., lançará sem dúvida, muitos candidatos às câmaras municipais, prefeituras, assembleias legislativas, à deputação federal. Talvez resolva apoiar candidatos honestos e dignos à senadoria e ao governo do Estado. Queria resolva também lançar candidatos próprios a tais cargos, o que é um direito que assiste ao Partido. Alguns candidatos já foram lançados, revelando o P.T.B. muita fe-

(Continua na sétima página)

Fez Justiça a Mais Alta Corte do País:

## Muniz Falcão Retornará ao Governo

Anulado pelo STF o sorteio dos deputados, por 7 votos contra 3 — Evidenciada mais uma vez a clandestinidade do ato da Assembleia Legislativa — Possível o retorno até o dia 17 — “Assegurarei aos alagoanos um ambiente de ordem, paz e trabalho” — afirma o sr. Muniz Falcão

## “Só os Marchantes podem roubar...”

“O indivíduo Antônio Alves foi preso, pelo destacamento da Praia Comprida, devido estar furtando mangas em diversas casas residenciais para vendê-las durante o dia nas praias” — noticiam os jornais, acrescentando que em seu poder foi apreendida uma cesta com mangas.

Recominhamos a ação de Antônio Alves, muito embora um raciocínio mais demorado, nos leve a fazer suposições sobre a verdadeira causa que o tenha levado a proceder assim.

Alguém, aqui da redação, aír a notícia, comentou: “Puxa... A polícia está ativa. Só que os verdadeiros ladrões ainda não foram presos” — ao que um trabalhador, em visita ao nosso jornal, acrescentou conscientemente: — Só os marchantes podem roubar, sem serem presos”.

CONSIDERADO COMO POSSIVEL O “TRIPULADO SOVIÉTICO

Embora sem confirmação oficial, a notícia de que a União Soviética teria lançado um foguete tripulado ao espaço, e considerada como possível,

informa a FP em telegrama procedente de Moscou, assinalando que o geofísico Gussev, já havia declarado, notadamente, por ocasião de sua visita a Estocolmo: “A próxima etapa será provavelmente o lançamento de um satélite com um homem a bordo”.

A notícia, devêras sensacional, embora não confirmada oficialmente, repetimos, vai adquirindo fôrmas de veracidade. E’ que depois do sucesso dos “Sputniks” soviéticos e da continência reverencial que fez a terra o “satélite” americano, ninguém mais duvidará, do muito que são capazes de produzir os valorosos cientistas da grande pátria socialista.

E para que não haja engano nesta afirmativa acrescentamos ou melhor, aconselhamos: “Se algum “bicho” ainda duvidar, examine-o bem, pois o certo ele pertence a um gênero de anfíbios muito conhecidos e não a nosso espécie”.

Emfim, aguardemos as notícias de Moscou sobre o “tripulado”.

Relatou o feito o ministro Afrâncio Costa, que em seu parecer sustentou a nulidade daquele sorteio em face das flagrantes irregularidades verificadas, inclusive a falta de sua inclusão na ordem do dia da Assembleia Legislativa. Defenderam o mesmo ponto de vista os srs. Nelson Hungria, Luiz Galoti, Barros Barreto, Hanneman Guimarães, Lafaiete de Andrade e Antonio Vilasboas. Contra o recurso manifestaram-se os srs. Ribeiro da Costa, Cândido Mota Filho e Art Franco.

Logo após o término da reunião, o presidente do STF, ministro Orozimbo Nonato, expediu telegramas à Assembleia Legislativa, mandando que proceda a novo sorteio, com anúncio prévio de dia e hora.

Funcionou como advogado da Assembleia, o sr. Dario de

### DECLARAÇÕES DO GOVERNADOR

Falando à reportagem da IMPRENSA POPULAR, poucos momentos depois do pronunciamento do STF, disse o governador Muniz Falcão:

— A histórica decisão hoje proferida contra a Assembleia Legislativa de Alagoas confirma as tradições de sabedoria e independência da Suprema Corte. Tudo fizeram meus adversários, aumentando as contas do rosário de embustes que vêm desfilando desde o inicio desta luta para confundir a opinião pública nacional. Nesses dois últimos dias foram reeditadas as explorações e intrigas de que se tem servido invariavelmente a oposição alagoana, sobretudo às vésperas de julgamentos. Haja visto o noticiário solerte emeticamente distribuído através de um autêntico DIP dirigido aqui na capital federal por conhecido incorporador.

São irrissórias, para quem conhece o meu passado de homem público e a minha luta pela pacificação de Alagoas, as notícias segundo as quais o meu retorno provocará uma

hecatombe. Esta tem sido o “slogan” sovado dos meus adversários para impressionar os que ignoram a realidade alagoana. Depois dos subterfugios que certaram o “sorteio” todavia, ninguém mais no Brasil pode dar crédito a essas calúnias. A Assembleia Legislativa, na sua fração majoritária oposicionista, demonstrou-se irresponsável, capaz de prevaricar à sombra das prerrogativas que o povo confere aos seus representantes.

No regime federativo brasileiro, o Supremo Tribunal Federal é a cúpula da República e as suas decisões devem ser acatadas por todos os brasileiros. Em face do julgamento de hoje, desejo proferir uma palavra de fé nos destinos de Alagoas e do Brasil. Felizmente de mim não partem nem partirão a intransigência, a incompreensão e o ódio que os meus adversários pregam para o assalto ao poder. Reafirmo o que tantas vezes tenho declarado: assegurarei aos alagoanos o ambiente de ordem, paz e trabalho de que tanto precisa a nossa gloriosa província para perseverar na senda do progresso e do bem estar coletivo.

# Comentada em Todo o Mundo a Proposta Britânica de Um Pacto de Não-Agressão

Será examinada em todas as capitais — Eisenhower estuda — Otimismo em Viena

NOVA DELHI, Janeiro (FP) — Os círculos oficiais dessa capital reconhecem favoravelmente a iniciativa britânica pelo primeiro ministro britânico Macmillan a respeito de um pacto de não-agressão entre o Oriente e o Ocidente. Acrecentam os mesmos círculos que ainda não receberam o texto oficial do discurso do primeiro ministro da Grã-Bretanha, mas declararam que o governo indiano é sempre favorável a qualquer iniciativa capaz de diminuir a tensão internacional e que interpreta a possível reaproximação entre o Oriente e o Ocidente como um dos fatores favoráveis à paz.

#### SERA' EXAMINADA

PARIS, Janeiro (FP) — A ideia de um pacto de não-agressão, lançada pelo Primeiro Ministro Harold Macmillan será examinada em todas as capitais. Em Paris, o porta-voz

do Quai D'Orsay declara que este estudo será feito com cuidado e simpatia.

#### NA IUGOSLAVIA

BELGRADO, Janeiro (FP) — O jornal "Politika", em seu número de domingo, trata da sugestão do sr. Macmillan, de concluir um pacto de não-agressão entre o Ocidente e a União Soviética, e escreve:

"O pacto de não-agressão, entre os dois blocos, seria fundado, na realidade, sobre a idéia

de coexistência dos dois campos armados. Não é possível encontrar-se nessa base uma solução duradoura para as questões litigiosas que separam Leste e Oeste".

O jornal prefere por sua parte, um sistema que combine a idéia do sr. Macmillan com outras sugestões, tais como a polonesa, de zona "desatomizada" na Europa, em acordo sobre a paralisação das experiências nucleares ou a iniciativa de ampla reunião, no mais alto escalão.

Finalmente, veja "Politika", na última proposta do primeiro ministro britânico, "manifestação dos esforços de Downing Street, para atribuir pouco a pouco à Grã-Bretanha o papel que desempenhou na Europa no decurso dos anos de após guerra".

#### EM BONN

BONN, Janeiro (FP) — O primeiro ministro britânico não quis fazer uma declaração política e lembrou, sobretudo,

a possibilidade de criar "um clima", declarou o sr. Feix, seu porta-voz, para que o governo de Bonn, comentando a proposta do sr. Macmillan, se um pacto de não-agressão com a União Soviética.

O governo federal, acrescenta o porta-voz, joga ainda mais importante que o discurso televisivo do sr. Macmillan a explicação que acaba de dar a esse respeito o Foreign Office, a saber: a Grã-Bretanha não cogitaria da conclusão de um pacto de não-agressão com a URSS se em seguida se acompanhasse de outros acordos capazes de diminuir as causas de tensão entre o Leste e o Oeste.

#### CLIENTE EISENHOWER

GETTYSBURG (Pensilvânia), Janeiro (FP) — A Casa Branca anunciou, domingo, que o presidente Eisenhower receberá "no decorrer da semana que vem" mensagem do sr. Harold Macmillan.

Embora o sr. James Hagerty, chefe dos serviços de imprensa, não tenha dado esclarecimentos, informam que se trata de assunto relativo à proposta de pacto de não-agressão, com a URSS, de que tratou o primeiro ministro britânico em seu discurso difundido sábado pelo rádio.

Acrecentou o sr. Hagerty

que o presidente Eisenhower, que está passando o fim de semana, em sua propriedade rural, alocada, ainda estava estudando a resposta que deve dar a mensagem do presidente Burhan, tendo em vista nova conferência no mês de fevereiro, e que tal resposta certamente será enviada "em breve".

#### OTIMISMO EM VIENA

VIENA, Janeiro (FP) — O sr. Julius Raab, chanceler da Áustria, falando no rádio sobre as perspectivas do Ano Novo, declarou-se a favor de negociações entre Leste e Oeste, tendo-se em vista chegar a um compromisso equânime.

## Potente Transformador

— X —

MOSCOU — A fábrica de transformadores de Zapotróje (Ucrânia), construiu um potente transformador de 132 000 volts calculado para o trabalho nos trópicos. O Transformador se destina a uma fábrica metalúrgica que se constrói na Índia com a ajuda da União Soviética.

#### Comentário Internacional

## A Conferência Afro-Asiática e as Propostas Soviéticas

Revestiu-se de extraordinária importância a Conferência de Solidariedade Afro-asiática, realizada no Cairo, com a participação de delegações de 45 países. Apesar de não ser uma conferência intergovernamental, como foi a histórica Conferência de Bandung, e como será a Conferência das Nações Americanas, a reunir-se em breve no Estado de Ghana, a assembleia do Cairo teve caráter quase oficial. A composição das delegações, das quais participaram personalidades eminentes como a sra. Rameshwari Nehru, e o apoio aberto dado pelos governos da maioria das nações afro-asiáticas, asseguraram a Conferência esse caráter, e a transformação numa espécie de reunião preparatória de uma nova Bandung intergovernamental.

O movimento denominado "de solidariedade afro-asiática" foi iniciado há mais de dois anos com a criação dos comitês de solidariedade afro-asiática da Índia, do Japão e da República Popular da China. Foi importante para o éxito dessa iniciativa a participação ativa de personalidades e organizações ligadas ao Movimento Mundial da Paz, como de vários dirigentes do comitê de paz da Índia e do movimento japonês contra as bombas A. e H. A intensa repercussão que está tendo a Conferência do Cairo, inclusive no noticiário das agências telegráficas internacionais, demonstra a amplitude rapidamente atingida pelo movimento de solidariedade afro-asiática.

As resoluções finais da Conferência estão assim destinadas a exercer influência positiva na evolução da situação internacional. A manutenção de bases e tropas em território estrangeiro, bem como a estocagem de armas nucleares, foram obje-

(Continua na setima página)

#### Pela Primeira Vez

## Foi a Lua Televisada Diretamente

Permite o novo invento soviético, a obtenção de imagens muito mais nítidas do satélite natural da terra

MOSCOU, Janeiro (FP) — Pela primeira vez a Lua foi televisada diretamente, no Observatório Astronômico de Pulkovo, perto de Leningrado, anunciou, no dia 3, o jornal "Rússia Soviética".

Essa experiência constitui a aplicação de um sistema elaborado pelo professor de ciências físico-matemáticas Nicolás F. Kuprilevich, que trabalhou durante 6 anos na sua elaboração.

O interesse científico dessa

invenção reside no fato de que permite obter imagens muito mais nítidas da Lua e dos planetas porque o tempo de pose é reduzido ao mínimo, ou seja, menos de 1 segundo. As fotografias e os filmes necessitam de uma exposição muito mais prolongada, pois não existe emulsão suficientemente sensível; muitas vezes é necessária uma pose de mais de 1 hora. Isso apresenta sérios inconvenientes porque a nebulosidade

das camadas atmosféricas varia constantemente e não permite, então, obter imagens claras.

"Com o auxílio desse novo sistema é que os cientistas soviéticos pretendem observar os foguetes que serão enviados à Lua ou que farão a volta dela para voltar para a Terra", conclui o jornal.

#### Na Véspera de Sua Partida

## SUKARNO APELA PELA UNIDADE DO Povo INDONESIO

"Existe estreita união entre mim e os principais responsáveis pelo poder", declara o chefe do governo da Indonésia — Lealdade do Exército

DJAKARTA, Janeiro (FP) — Na véspera de sua partida para uma viagem de seis semanas por vários países da Ásia, o presidente Sukarno lançou um apelo aos habitantes da Indonésia, pedindo-lhes que

conservem sua unidade. Nessa mensagem, frisa o presidente que a sua viagem foi organizada há vários meses, a conselho de seus médicos, e que em todos os lugares em que estiver em férias para restabe-

leceramento, agira "no interesse do povo da Indonésia e da Ásia".

Conclui pedindo a todos que se responsabilizem de sua fidelidade, que "preservem a integridade da nação e que sejam leais suas iniciativas".

#### INDIA E PAÍS COM TODA TRANQUILIDADE

Antes de partir, o presidente Sukarno, que compareceu a seus poucos ao presidente da Câmara dos Deputados, sr. Satoro, declarou, notadamente: "Vou agir a favor da unidade do povo de nosso país, renunciando à confiança em círculo e deixando o país com todos a tranquilidade. O que não admito é a Indonésia alegar que eu era expulso do país, mas existe uma estreita união entre mim e os principais responsáveis pelo poder".

#### LEALDADE DO EXÉRCITO

DJAKARTA, Janeiro (FP) — O major Harsono, porta-voz do exército indonésio, declarou

que seriam adotadas severas medidas contra os que tiverem a intenção de derrubar o governo durante a ausência do presidente Sukarno ou em qualquer outro momento. Salientou Harsono: "O exército permanecerá leal ao presidente Sukarno, que é, igualmente, comandante supremo das forças indonésias".

#### REFORÇO DEFENSIVO

O chefe do Estado egípcio respondeu: "Estamos constantemente ameaçados por uma nova agressão israelense. Isso poderá se produzir seja por inspiração dos imperialistas, como foi o caso no outono de 1956, seja em razão dos intuições expansionistas dos dirigentes israelenses. E por isso que o Egito atribui o maior interesse ao reforço dos seus meios de defesa".

Interrogado, finalmente, sobre a presença das forças da ONU em território egípcio, o presidente Nasser declarou: "essas forças se encontram em nossa casa, a nosso convite. Não poderão aqui permanecer senão em função da nossa política futura".

#### UNIÃO ARABE

A respeito do projeto de união federal entre o Egito e a Síria, que disse esperar se realizar "antes do fim do ano, em curso", o presidente Nasser afirmou que de maneira alguma era contrário a que o Iraque também aderisse a essa federação. "Pelo contrário — acrescentou — acolheremos com prazer o Iraque no seio da nova União Árabe. Para isso seria preciso somente que o Iraque abandonasse o Pacto de Bagdá e denunciasse o tratado que assinou, em 1755, com a Grã-Bretanha".

Em seguida, o presidente

# REPERCUTEM EM TODO O PAÍS AS DECLARAÇÕES DE OSW. ARANHA

Falam numa «enquete» de «Última Hora» deputados, senadores, diplomatas, magistrados e outras personalidades brasileiras

O Embaixador Osvaldo Aranha, falando em Paris, realizou suas declarações sobre a situação do Brasil no que se refere às relações com a União Soviética e à provável adesão ao Tratado do Atlântico Norte, afirmando:

— Somos nações do Atlântico Sul — disse o chefe da nossa delegação à ONU — e somos excluídos do Atlântico Norte. Não devemos intervir.

Essas declarações, que se juntam, agora, à entrevista que o antigo chanceler concedeu recentemente em Nova Iorque sobre a ampliação do nosso comércio exterior, vem merecendo a mais profunda repercussão em todos os círculos de Senadores e deputados, homens de negócios e intelectuais, ouvidos pela reportagem de ULTIMA HORA foram unâmnimes em situar a atitude do Embaixador Osvaldo Aranha dentro de uma linha da mais legítima defesa dos interesses de nosso país.

## NÃO SOMOS UM PAÍS IMPERIALISTA

— Concordo cem por cento com as declarações do embaixador Osvaldo Aranha — disse o vice-líder da maioria, deputado Leônidas Leal. — Não somos um país imperialista — continuou — para entrarmos em um pacto que tem tanto de defensivo como de agressivo, como é esse do Atlântico Norte. Já temos muitas responsabilidades no Continente, fazendo parte na Organização dos Estados Americanos, que muito ao contrário da OTAN, nada tem de agressivo contra quem quer que seja.

Quanto ao reatamento das relações comerciais e diplomáticas do Brasil com a "cortina de ferro" acho que já devia ter sido feito há muito tempo. Temos o que vender a esse quase um bilhão de habitantes que fica no leste europeu e na Ásia e eles querem comprar. Portanto devemos fazer como a Inglaterra e a França que compram e vendem a todo o mundo".

## A IMPORTÂNCIA DAS DECLARAÇÕES

O deputado Cid Carvalho, também vice-líder da maioria, fez a seguinte análise da en-

## Saudação do C.C. do P.C.B. a Luiz Carlos Prestes

Em sua edição do dia 4 do corrente, "Voz Operária" publicou a seguinte saudação do Comitê Central do P.C.B. a Luiz Carlos Prestes:

"AO Camarada Luiz Carlos Prestes. Ao encontro do seu 60º aniversário, o Comitê Central do P.C.B. envia-te esta afeição saudação, que está certo de expressar os sentimentos de todo o Partido.

Sessenta anos de tua vida são um patrimônio da História de nosso povo. O teu patriotismo e tua firmeza revolucionária revelaram-se nas marchas da Coluna Prestes, no combate ao fascismo, nas jornadas da Aliança Nacional-Liberadora, na heroica insurreição de 1935 e nos dias negros da prisão.

Tendo caminhado ao encontro da classe operária e ingressado no nosso Partido, surgiu-te, em 1945, depois de libertado do cárcere pelo movimento de massas culminado na anistia, como o chefe prestigioso dos comunistas brasileiros. Eleito Senador da República pelo povo carioca, marcaste a tua situação no Parlamento como verdadeiro defensor das forças vitais de nosso povo.

Arbitrariamente privado do teu mandato, foste mais uma vez compelido a viver na clandestinidade. Mas o povo brasi-

trivista concedida pelo sr. Osvaldo Aranha:

— "Julgo da maior importância e conveniência as declarações do embaixador Osvaldo Aranha. Homem de vasta experiência nacional e internacional, demonstrou através de suas declarações, não só sua imensa sensibilidade como também atualidade com relação aos problemas que enfrentamos. Estou inteiramente de acordo com as palavras de S. Exa., como também a certeza de que com elas estão os setores mais esclarecidos e progressistas de nossa terra".

## A UDN SE OMITE

Os dois deputados udenistas que procuramos ouvir, o sr. Afonso Arinos, líder da oposição e o sr. Prado Kelly preferiram se omitir.

Disse o deputado Arinos: "Não tenho declarações a formular, por enquanto". E o sr. Prado Kelly:

— "Gostaria de falar sobre os assuntos abordados pelo embaixador Osvaldo Aranha, na sua recente entrevista, depois de conhecer a palavra do Governo em relação ao assunto".

## CONDICAO DE PAÍS LIVRE

— "Não temos o direito de ficar apegados à um comércio restrito a certos e determinados países", — disse o deputado Renato Archer, falando sobre o reatamento das relações comerciais com a Rússia e outros países socialistas.

— "Acho que está havendo um cerceamento de nossa condição de país livre não se negociando com os países do leste da Europa. Concordo plenamente com as palavras do Embaixador Osvaldo Aranha em relação ao reatamento das relações comerciais e diplomáticas com todos os países do mundo".

Quanto a qualquer ligação nossa com a OTAN, simplesmente não vejo nenhum sentido. Só poderia haver um aumento dos nossos encargos

sem compensação de qualquer espécie".

## ISOLAMENTO CONDENAVEL

— Não vejo porque ainda não reatamos as relações comerciais com o leste europeu e ainda nos mantemos na presente situação, que sómente favorece a terceiros intermediários — disse o deputado Amauri Pedroso, continuando: "Não há argumento sério contra o reatamento das relações comerciais com a Rússia. Sou pessoalmente pelo comércio livre com todas as nações do mundo. A mercadoria não faz proselitismo político. Não só acho condensável o isolacionismo do Brasil no mundo dos negócios, em relação a determinados países, como vou alcançando que é do mais alto interesse nacional maior intercâmbio comercial do nosso país com os povos da chamada "cortina de ferro".

Relativamente às relações políticas, através da troca de representações diplomáticas — disse mais o deputado pernambucano — já não me pronuncio assim de modo tão extremado. Por isso mesmo que não vejo uma razão impersa, lucro ou interesse de qualquer forma que justifique a manutenção de representações políticas dê-las a nossas, cá e lá.

Quanto à nossa participação por menor que seja na OTAN como representante de uma região particularmente vulnerável aos riscos de um futuro conflito armado (e muito mais do que outras áreas do território nacional) não posso ver com bons olhos, no interesse mesmo dos meus representados, o atrelamento do Brasil a esse pacto do Atlântico Norte.

Para isso, não temos sequer aquela indispensável razão de ordem geográfica, condição "sine-qua-non" a que sómente preenchem e atendem os povos ibéricinhos do Atlântico Norte".

## DECLARAÇÃO DO SENADOR LOURIVAL FONTES

— Estão colocando as relações comerciais no bôjo de propaganda. — declarou o Senador Lourival Fontes. — Existe uma preocupação em nos tornar beligerantes antes do tempo. Queremos relações com a Rússia, como mantém os Estados Unidos. Mas não queremos no caso da China, alimentar a puerilidade americana de ignorar um continente para se apegar a uma ilha minúscula. Nada temos com as suas linhas estratégicas do Pacífico. A Inglaterra, a França, os países escandinavos não abandonaram o mercado da China e para isto não quebraram suas alianças atlânticas. Já disse e repito que relações comerciais não implicam na aceitação de regimes ou ordens sociais. Um país que tem uma moeda valendo pouco mais que zero, como o Brasil, não pode fechar as portas a mais de um bilhão de clientes".

## INSTRUMENTO DE GUERRA

Quanto à nossa participação na OTAN, disse-nos o Senador Lourival Fontes: "Nós somos um conjunto de Nações livres do continente e estamos vinculados por um pacto de ajuda e defesa mútua. Não podemos transformar essa união tradicional num pacto militar além das fronteiras do Hemisfério. Seria assim desvirtuar os seus princípios fundadores.

Não é por um pedaço do Amárico que podemos pensar em pertencer ao Atlântico Norte. A OTAN é um sistema agressivo e defensivo e dela fazem parte a Turquia e a Itália, fora da área atlântica. Queremos antes do tempo nos fazer instrumento de guerra. Ja pusemos em Fernando de Noronha base de lançamento e estamos ansiosos para colocar aqui outras máquinas de guerra. A esses sôfregos e apresados intervencionistas eu devo dizer que está passando o tempo da guerra fria. Se os Estados Unidos continuarem nesse politica de bombas e bases em pouco tempo ruirão em colapso ou bancarrota. A única coisa que devemos desejar para os povos é a coexistência pacífica. E como Nação subdesenvolvida devemos saudar toda assistência e ajuda, seja em empréstimo, máquinas, equipamentos ou serviço, desde que não nos obrigue à servidão econômica ou obrigação militar".

## QUAIS AS VANTAGENS DO BRASIL?

O senador Gilberto Marinho, por sua vez, declarou:

— Sou integralmente favorável às declarações do chanceler Osvaldo Aranha no sentido do reatamento de relações comerciais do Brasil com os países socialistas. É um ponto de vista que já sustentei em mais de uma oportunidade. Quanto à OTAN, não consegui ainda por ora descobrir as vantagens que o Brasil teria em aderir a esse organismo internacional".

## ATITUDE CORRETA

O escritor Aníbal Machado declarou:

— Parece-me inteiramente correta a atitude do Embaixador Osvaldo Aranha. É uma obrigação do governo brasileiro.

ro tratar imediatamente de adotar uma solução que já vem sendo reclamada de há muito tempo. Admira que não se tenha feito nada nesse sentido até agora.

Ja o Sr. Eugênio Gudin, economista e ex-ministro da Fazenda, fugiu da questão:

— Isto é assunto que só interessa aos políticos. Vá falar com o Afonso Arinos e o Almirante Baleiro..."

## NADA IMPEDE AS RELAÇÕES

— "Quanto à participação do Brasil na OTAN — disse-nos o economista Sr. Otávio Bulhões — excuso-me de dar um pronunciamento, pois o assunto foge inteiramente à minha alçada. Envolve acordos militares e eu não entendo da matéria. No que tange às relações comerciais do Brasil, entendo que quanto maior o número de países que comerciem conosco, tanto melhor para nós. Nada há que impega o nosso país de manter transações comerciais com a União Soviética, uma vez que já comerciamos normalmente com alguns dos chamados países satélites. Por isso mesmo é que considero, inclusive mal empregada a palavra "reatamento", tão propagada ultimamente nas discussões sobre o assunto".

## RIDICULOS NAO COMERCIAR COM A RÚSSIA

Desembargador Henrique Fialho manifestou-se integralmente favorável ao reatamento de relação com a U.R.S.S.:

— "Estou de pleno acordo com o embaixador Osvaldo Aranha, pois considero imprescindível para nós o reatamento de relações comerciais com a União Soviética. E não sómen-

(Continua na setima página)

# Plano de Urbanização

Joel Meira

Indubitavelmente é maior problema que desafia a arguição dos administradores, são os mocambos que diariamente se erguem nas favelas.

No Distrito Federal, o atual governo, após assumir os destinos da Nação, para o qual foi eleito, votou uma verba considerável a fim de fazer face parcialmente a este angustiante problema.

Como medida fundamental, foram construídos diversos apartamentos modernos no Morro da Favela, dotados do maior conforto, afim de combater em parte a promiscuidade que reina em 90% das favelas.

Entretanto, ficou apenas nisto. Alegando diversos fatores de ordem econômica e financeira, o mesmo não pode ser feito com outras favelas, que são centenas.

Todos sabem perfeitamente que o Rio de Janeiro, por ser a metrópole brasileira, abriga brasileiros de todos os quatro cantos e, por isso o problema de moradia é de difícil solução.

Geralmente, uma pessoa de recursos diminutos não pode residir no centro da cidade, ou em bairros cuja subordinação tudo como nobreza.

Como é lógico e natural, então procura uma determinada favela, afim de arranjar um alojamento, indo consequentemente morar num mocambo.

O assunto de combater este problema social é trabalhoso. Requer exaustivos estudos. As vezes acontece, como tem acontecido, choque entre políticos, a mando de autoridades, e favelados, surgindo inclusive conflitos sangrentos, dos quais as vezes, termina em morte.

Em Vila Isabel existem dezenas de favelas, cujos habitantes

são pessoas de poucos recursos. Setenta por cento (70%) são urbanizadas, essencialmente as mais antigas, residindo inclusive pessoas que se intitulam "GENTE DE BEM".

Entretanto, as mais novas como: Tereré, Teimoso, Chiquinho e Martelo, surgidas durante a campanha política passada, são totalmente desprovidas de quaisquer confortos.

Conheço excessivamente, como foi fundada a favela a qual denominaram "Martelo". Localiza-se em Caratiba, ao lado esquerdo.

Anteriormente, a atual favela do Martelo era um morro constituído de mata-virgem. Com o crescimento constante da população, pessoas que precisavam de lugares para alojamento, com o consentimento prévio de políticos, foram derubando e cortando matos, que dão acesso ao ESTADIO ALVARO MATTOS, construindo os primeiros mocambos.

Diarilmente observa-se um espetáculo comovente. Aquela gente humilde desce o morro para apanhar água num poço existente em Caratiba.

São homens, crianças e mulheres, das quais, inclusive, umas em adiantado estado de gestação.

Formam-se diante do poço diversas filas e acontece que, quando nem menos se espera, falta o precioso líquido, aumentando os sofrimentos daqueles humildes habitantes.

A Prefeitura logo que tomou conhecimento, tentou impedir as construções.

Irromperam diversos conflitos entre os primeiros habitantes e policiais.

No entanto, como estávamos as vésperas de eleições, políticos contrariando ordens do órgão máximo da cidade, autorizaram abertamente as construções de barracas. Da noite para o dia foram construídas centenas e centenas.

Um pormenor anioso: Conta-se que a denominação de "Martelo" a favela recém-fundada, foi que com a ordem expedida pelos políticos, os atuais proprietários dos mocambos, que por sinal são trabalhadores, durante o dia estavam em suas labutas diárias e, à noite, apro-

vavam preferencialmente as de luta, construindo seus alojamentos. Era um barulho terrível.

Galhofadamente, pessoas rurais que todas as noites ouviam o batido do instrumento de ferro, então apelidaram a recém favela de MARTELO.

Conheço demasiadamente os seus problemas mais sentidos, que são: água, energia e rede de esgotos.

Sei perfeitamente o sofrimento daquele população humilde que habita aqueles humildes mocambos.

Diarilmente observa-se um espetáculo comovente. Aquela gente humilde desce o morro para apanhar água num poço existente em Caratiba.

São homens, crianças e mulheres, das quais, inclusive, umas em adiantado estado de gestação.

Formam-se diante do poço diversas filas e acontece que, quando nem menos se espera, falta o precioso líquido, aumentando os sofrimentos daqueles humildes habitantes.

A energia dos favelados é o candeeiro. Quando o sol cai, a se esconder no poente, para aqueles sofredores automaticamente principia a noite.

O drama, que se verifica da baixada, é impressionante.

A favela não possui rede de esgotos, de maneira que são jogados defecos próximos aos mocambos e sucede que as crianças, principalmente, brincam naqueles terrenos exalando o mal cheiro.

A Saúde Pública que de saúde pública tem somente o nome, deveria adotar uma medida, visando exterminar com esta terrível irregularidade

Por estas colunas, apelo a atenção dos poderes públicos, principalmente os municipais para que olhem com mais carinho as favelas, especialmente a do MARTELO.

A Prefeitura, apesar de constantemente alegar que não dispõe de verbas suficientes para determinados melhoramentos, gasta milhares e milhares de cruzeiros inutilmente embelezando o centro da cidade e bairros chiques.

Entretanto, esquece que os moradores das favelas são humanos e precisam de AGUA — ENERGIA — REDE DE ESGOTOS.

E.T. — Quando falo em favelas urbanizadas, quero dizer dos morros que contam com certas feitorias. Isto é preciso salientar porque, em verdade, o que falta para os morros de Vila Isabel é um plano municipal de urbanização. Os sucessivos prefeitos de nossa capital, na sua quase totalidade, sempre alegaram que nada puderam fazer pelas favelas, porque os morros não contam com planos de urbanização. Nesta condição, o que se podia fazer mesmo pelos seus habitantes, era colocar aqui e acolá uma "bica de agua" ou um chafariz.

Estamos no entanto na campanha em que se elegerá, pela primeira vez, um prefeito para Vila Isabel. São candidatos vários conhecidos homens públicos da capital. Vejamos qual deles toma a iniciativa de elaborando desde já um plano de urbanização das favelas e morros de Vila Isabel.

# FOLHA FEMININA

Escritos e Copilações de: Tânia

## REPETINDO MAIAKOWSKY

A. V.

Um certo poeta, querida, gritou:  
"Comigo louca a anatomia ficou."  
Sim, ele todo era só coração.  
Hoje, em Washington, grande sensação.

Diz o cientista russo e o americano  
assombra: pode o coração humano,  
num esforço de ciência redobrado,  
ser dum peito para outro transportado.

Hei que amar a ciencia como amo a vida,  
minha confiança nunca arrefeceu,  
mas tenho que gritar não, não, querida;

Por favor, eu peço, não troquem o meu  
Sóia crime da ciencia evoluída  
Tirar dum peito o coração que é teu.

— x —

## Pensamento

O mesmo orgulho que nos  
faz censurar os defeitos de que  
nos julgamos isentos, nos leva  
a desprezar as bôas qualidades  
de que carecemos.

## Conselho Util

Lembrem-se de que muitas  
pessoas se sentiriam mais felizes  
se dedicassem à leitura de bons livros o tempo que gastam em conversa tolas e sem  
o menor proveito.

## Boas Maneiras

É de mau gosto converter as  
despedidas, após uma visita ou  
um encontro, em um ato interminável, durante o qual se  
aperta e sacode a mão repetidas vezes, num excesso de  
afusão que as circunstâncias  
não justificam.

— x —

O ser-se convidada para testemunha de um casamento é  
honra que não se pode declinar, a menos que para isso haja  
motivos justificados. Essa honra, no entanto, nunca deve ser  
solicitada, pois convém que os  
noivos tenham a maior liberdade nessa escolha.

— x —

Nunca faça visitas de improviso, pois não é nada agradável

## Convém Saber

A roupa nunca deve ser passada demais, pois os tecidos não se armam, ficando amolecidos e deformados, além de estarem sujeitos ao amarramento, caso não fiquem perfeitamente secos junto das costuras.

## Elegância

O penteado pode ser uma das chaves da beleza feminina, mas não se esqueça de que influí notadamente na mudança da fisionomia. Por isso, antes de adotar qualquer penteado, convém ensaiá-lo, diante do espelho, a fim de se certificar se ele vai bem com o seu tipo físico, pois do contrário, cor-

rerá o risco de desagradar.

— x —

Vestidos acompanhados de casquinhas do mesmo tecido fazem uma ofensiva. A moda se apresenta sóbria e discreta e, nesse particular, muito interessante. Pela verdadeira elegância repousa na extrema simplicidade.

— x —

As túnica abertas confecionadas com tecidos lisos e dispostas sobre saia inteiramente pregueada, constituem uma das modas mais usadas para os trajes de cerimônia.

TIJELINHAS DE QUEIJO — Bata seis ovos as claras separadas, junte 125 grs. de queijo de Minas e 3 xícaras de leite fervendo, com sal. Deite em forminhas untadas e leve a assar no forno, com um pouco de água no tabuleiro.

— x —

Há plantas que "dormem" quando anotite. Suas folhas, à noite tomam posição diferente da que têm durante o dia. A sensitiva é uma dessas plantas. O "sono das plantas" obedece a várias causas, entre as quais uma das mais importantes é a luz.

## Para o Seu Caderninho

TIJELINHAS DE QUEIJO — Bata seis ovos as claras separadas, junte 125 grs. de queijo de Minas e 3 xícaras de leite fervendo, com sal. Deite em forminhas untadas e leve a assar no forno, com um pouco de água no tabuleiro.

— x —

ESPUMA DE MORANGOS — Lave tire os talos e passe na peneira, 250 grs. de morangos, junte 3 colheres de creme de leite, 3 colheres bem cheias de açúcar e misture bem. Em separado, bata três claras em neve, acrescente o creme de morangos e despeje em tijelinhas que devem ser levadas à geladeira.

## Quadrinha

OS DIAS PASSAM NUM INSTANTE  
QUANDO ESTÁS PERTO DE MIM;  
AGORA QUE ESTÁS DISTANTE,  
OS DIAS NÃO TEM MAIS FIM!

— x —

## CONHEÇA SEU FILHO

### A B A B A'

Maria Gabriela (Transcrito da "Imprensa Popular")  
Filho de proletário não tem babá. Mas filho de gente "bem" ainda não chegou já está a babá à sua espera. E não só entre a chamada gente "bem", na classe média. Para nós, entretanto, essa instituição doméstica é das tais que devem ser incluído naquele item do "Evite se puder". A verdadeira, a natural babá da criança, é sem dúvida, a mamãe. Quantas mães, entretanto, poder-se-ão dar ao luxo de permanecer em casa, sem cooperar para a manutenção do lar? Em um país como o nosso em que não existem creches nem escolas maternais, nem pessoal especializado, preparado para função de tamanha responsabilidade, o ideal seria que a jovem mãe permanecesse junto à criança, até à idade desta entrar no Jardim de Infância. No caso em que não seja possível prescindir dos serviços de uma babá vejamos que cuidados devem ser levados em conta. Antes de tudo, que ela possua carteira de saúde (e mesmo assim é bom levá-la à exame no médico de sua confiança) que seja assediada e caprichosa, calma, bem humorada. E o mínimo que se pode exigir é encontrar. Agora vejamos sua situação em relação a ela: se V. não exerce funções fora do lar; se V. sai diariamente para o trabalho. Na primeira hipótese: contrate uma menina sadias, mais para ser companheira de brinquedos que para outra função. Ela servirá para correr, jogar bola, fazer forminhas na praia ou na praça, sob suas vistas é claro. Poderá lavar e passar roupas do menino e ajudar em outros afazeres, tudo sempre sob a sua supervisão direta. Mamadeiras, sopinhas e mingáus feitos pelas mamães, com todo o escrupulo e assepsia indispensáveis, são o segredo dos bebês robustos, rosados. Se V. está na segunda hipótese terá necessidade de uma babá de responsabilidade sempre que não seja possível entregar a criança aos cuidados de uma tia, amiga ou parente que lhe tenha portanto afetão e na qual V. possa depositar confiança e estar certa de que na sua ausência, suas instruções serão seguidas. Em qualquer das hipóteses, contudo, V. não deve permitir que levem a criança à praça, à praia, façam passeios na sua ausência. Se possível, antes de ir para o trabalho, encarregue-se você mesmo dessa tarefa, pois assim você estará certa de que todos os perigos serão evitados. Do contrário, sobrarão tarde de sábado, domingos, feriados, suas férias e licenças para os passeios do filhinho. Não permita que sentem o menino no parapeito da janela para olhar movimento de rua. Não deixe que o sacudam nem balancejem nem o enervem com brincadeiras agitadas e excitantes. E se possível, seja V. mesma a babá de seu filhinho.

# SOCIAIS

## Crônica

## PROMESSA

Faz muito tempo. Era o aílorar da mocidade. Cantava somos, flautas, tocar de taboas e entrelaçar de braços as suas frases "meu bem", "meu amor".

Nosso amor vinha desde a infância. Eu a julgava muito preguiçosa e negava em corresponder a simpatia que voce se esforçava por me dizer devoçar. Mas e mais quis de haver. Vozes incalculáveis de espeira. Por mim, um encanto e a concretização daquele que mais pareciam sonhar um aspecto de mao, o susurrar de palavras que nasciam e caíam juntando ao ouvido.

Depois, as Domingueiras festivas, os passos entre as ruas, o repetir de palavras apai xonadas, sempre parecidas pronunciadas pela primeira vez.

eram turvas os nossos encontros. Mas, que importava! Eu era todo o seu mundo. Voce o meu universo. Eras tuas unhas, os teus olhos, nos meus olhos, os meus jardins nos teus tabuleiros, confundia-nos num só pensamento e alma.

Hoje, porém, tudo pertence ao passado. Esconde-se o seu sorriso juvenil e, não sei como, e contou nova razão para a minha vida.

Mas, por que negar? Não lhe esqueci. Falta-me, é verdade, a vida aquecida pela sua presença, suave peles acasadas. Fazia na nova razão de minha vida um pouco de voz.

E impossível bem sei, a sua volta. E por saber impossível, pelo orvalho dos seus olhos encantadores, que ainda não esqueci, pela força do amor que só os jovens possuem, eu me prometo não lhe pedir pra voltar.

Gessy

Aniversariantes de Janclo  
8 — O distinto senhor DURVAL MEIRELLES, concomitante no Garrido, amigo e leitor do nosso jornal.

O aniversariante é irmão do Sr. Vespaziano Meirelles, um dos nossos diretores.

A gentil senhorita CARLEM RIBEIRO, dileta filha do sr. Angelo Ribeiro, oficial da Justiça na cidade de Colatina, e sua exma. esposa, d. Olga Figueira Ribeiro.

9 — A virtuosa senhora HERONDINA MAIA, nossa prezada amiga, residente em Jucutuquara, progenitora do sr. Telmo Maia.

A prendada senhorita CITALIA MASSENA, nossa dedicada amiga e leitora, filha do sr. Kleber Massena, comerciante em Cachoeiro do Itapemirim, nosso prezado amigo.

O senhor MANOEL CORREIA DOS SANTOS, leitor assíduo e amigo de "Folha Capiabá", residente no bairro de Carreiro, nessa Capital.

O garoto IVAN, filho do casal WELLINGTON FREITAS-SRA. ILZA C. FREI

TAS, nossos distintos leitores e amigos, residentes na "Princesa do Norte".

— A gentil senhorita CIDALVA MASSENA, residente em Cachoeiro do Itapemirim, sobrinha do sr. Kleber Massena.

13 — O sr. GETULIO MEIRELES, nosso distinto amigo.

— O senhor VESPASIANO MEIRELLES, prezado diretor do nosso jornal e destacado membro da diretoria do Sindicato da Construção Civil de Vitoria.

— O senhor ALMIR COSTA, assíduo leitor, dedicado amigo e distribuidor do nosso jornal.

14 — A exma. senhora GEORGINA CONCEIÇÃO, esposa do sr. Alderico Alves de Oliveira, leitor assíduo do nosso jornal.

Com sinceras felicitações aos aniversariantes, formulamos votos de que estas datas se prolonguem por muitos e muitos anos.

CONCERTOS DE ELETROLAS,  
TOCA-DISCOS, AMPLIFICA-  
DORES, ETC.  
R  
A  
D  
I  
O  
A  
R  
R  
São Torquato

Telefone  
46-90

## Agora com duas casas em Vitoria AUTO PEÇAS CAPIXABA

Matriz, avenida Getúlio Vargas, 859, de frente ao armazém 3 — Fone 46-90 e filial em São Torquato, Rua Ponto Novo, 103, Fone 33-89

Tudo para seu carro, com representantes no Rio e São Paulo para conseguir o que faltar em Vitoria.  
Maior estoque de bronzinas, corôas, pinhões, bengalas, cubos, tambores, eixos e um mundo de peças ao seu dispor.



Em Cachoeira do Itaunas

# Mais de 500 Lavradores presentes a instalação da Deleg. Distrital da ALES

Será fundada no distrito uma Cooperativa Mista — Grande concentração, amanhã, em São Domingos, no Município de Colatina — Entusiasmo entre os homens do campo — («Folha Capixaba» ouve o sr. José A. das Virgens, Presidente da ALES)

De volta de Cachoeirinha da Itaunas, no município de São Francisco, tivemos encontrar o sr. José A. das Virgens, na sede da Associação dos Lavradores.

Sempre desembaraçado, como nas outras vezes, sempre gentil com a imprensa, o conhecido lavrador foi logo dizendo a nossa cnegrada, deixando sobre a mesa de trabalho o arquivo que trazia à mão: "Olá, um abraço amigo. Como tem passado o repórter? E, continuando, antes mesmo de nossa resposta, — já sei o senhor quer notícias".

Correspondendo ao cumprimento e um ligeiro "bate-papo" se seguiu, logo após o que, o sr. José das Virgens, esboçou entusiasmado: "Conforme a imprensa divulgou, realizamos a reunião de lavradores em Cachoeirinha do Itaunas no dia 5, como estava marcada. So que não saiu como esperávamos." Após uma pausa, antes o nosso ar de estranheza, o conhecido líder lavrador, soltou mais uma baforada do lado charutinho baiano, veu um ar de riso e prosseguiu: "Sim. Não esperavamos tanta animação. Nada menos que 500 lavradores estiveram presentes à reunião. Foi constituída a Delegacia distrital da organização e mais uma junta de conciliação, composta de sete membros.

Nesta altura, em resposta a nossa pergunta, diz o presidente da Associação dos Lavradores: "A junta de conciliação é para harmonizar as duvidas que porventura venham a surgir entre os associados de nossa entidade de classe.

Continuando a pitar o seu charutinho, o sr. José das Virgens prossegue animado: "Falam vários oradores na reunião. Foram muito bem recebidos os discursos do colégio Enéas Pinheiro, tesoureiro itinerante de nossa Associação e dos srs. Nelson Pinheiro e João Braga."

Uma outra pergunta do repórter e a resposta imediata: Não. Não foi possível desta vez. No entanto fundaremos muito breve a Cooperativa Mista de Cachoeirinha. Não foi possível, desta vez, a presença do dr. Alvaro Fraga, que estava como esta, sendo esperada com grande ansiedade. Mas, voltaremos muito breve a Cachoeirinha, como já disse."

O presidente da ALES não

para, tornando mesmo difícil o trabalho de anotação: "Uma coisa eu faço questão que o senhor não deixe de dizer, foi o que os lavradores mais recomendaram, é que eus fiquem e estão ainda entusiasmados com o Congresso e confiam no trabalho de sua associação".

E que tal a acolhida da delegação em Cachoeirinha do Itaunas, seu José? — perguntamos. A resposta não tarda: "Maravilhosa. Simplesmente, maravilhosa. Aliás, continua, veio em tempo a pergunta. Durante a noite, nada menos de 3 cabritos assados muito bem temperados, regado por um líquido muito conhecido (o senhor sabe, não é fácil comprar whisky), do alambique de um associado, pão, café e outros comestíveis, deu uma nota festiva a instalação da delegacia distrital. A comelação teve lugar na casa de um comerciante local, pessoa muito benquista, conhecido por Nôca."

O sr. José A. das Virgens, não esconde o seu entusiasmo: "Os lavradores começam a compreender que para defender os seus direitos e lutar por suas aspirações a Associação necessita do seu apoio. Ainda em C. do Itaunas, d. Marcolina Paulina de Oliveira, ofereceu Cr\$ 1.000,00 a Associação para ajudar a custear as despesas com a instalação da delegacia distrital. Outras doações, virão não tenho duvidas" — acrescenta.

O líder lavrador, coça a cabeça, como a ver se lembra de mais alguma coisa e vai adiantar: "Agora a nossa próxima visita será a São Domingos. Prepara-se naquele distrito de Colatina, uma grande concentração de lavradores, no dia 12, com as mesmas finalidades com que foi realizada a de Cachoeiro de Itaunas. A propaganda, segundo constatou a Associação, tem sido muito grande, bem como esforço pessoal que vêm fazendo os senhores Traquilo Gregório Gasparini, Luiz Goitara e Romildo de Castro. Tudo faz crer que a reunião de São Domingos repita o éxito de C. de Itaunas."

"Também em Fundão, — assinala o nosso entrevistado, será realizada, brevemente uma grande assembléa de lavradores, promovida por uma esforçada comissão de lavradores locais, que participaram do Congresso dos Lavradores,

tendo à frente o sr. Pedro disse ainda o presidente da Associação dos Lavradores: "Não tenho dúvidas, os lavradores começam a compreender que unidos e organizados dentro de sua Associação, vencerão as grandes batalhas que temos pelo frente."

— x —

E.T. — Nos preparamos para sair, quando o sr. J. das Virgens, volta-se apressado, pedindo que tornassemos público um agradecimento ao dr. Ezequiel Ronqui, advogado na comarca de São Francisco, que além de fornecer o transporte para os representantes da Associação até C. do Itaunas, se colocou a inteira disposição da organização.

## NOTÍCIAS DAS NOTÍCIAS VICTOR COSTA

1 — Sumamente preocupado com a homologação de sua candidatura pelo PSP, o sr. Joaquim Leite de Almeida e seu "staff" andam aliciando populistas de última hora, cuja função é encher a ficha, e entrar no partido do Adhemar com a função exclusiva de votar nas eleições do Diretório. Entretanto, anuncia-se o "xeque-mate" no Capitão, abrindo campo para uma coligação PSP/PTB, em âmbito municipal, visando fazer a Prefeitura e a maioria na Gaiola de Prata.

2 — Embora estivesse anunciada para 8 do corrente a candidatura Carlos Lindenberg, o PSD não se reuniu, esperando a reunião da Coligação. A Coligação também não se reuniu esperando a reunião do PSD.

3 — A campanha iniciada pelo Capitão Joaquim Leite de Almeida, anunciando o calçamento da ilha, nada mais é que um plágio da frase do sr. Abdo Saad, que dizia: Abdo o

homem que vai calçar Vitoria (é dono de sapataria.)

4 — Amigos do sr. Adelmo Monjardim mandaram, confeccionar várias faixas de sua propaganda eleitoral dentro da retórica gongórica do Barão. Um dos disticos: "ADELMO O MAIS PRISTINO BRILHANTE". Sem dúvida alguma, esta faixa colocada no Tereré vai fazer sucesso.

5 — FATOS & NOTAS — Quando este jornal estiver circulando, já esteve em Vitoria, vindo de Cachoeiro, o senador Atílio Vivacqua. — Plínio Marchini vem se apresentando como futuro Diretor de HOJE, jornal político pessedista a ser editado nas oficinas do sr. Elias Miguel — Fernando Costa encontra-se na terra, aliado a César Vieira Bastos. Os tempos mudam — Setembrino Idewaldo Pelissari, o menino feliz da mordomia, é candidato a deputado estadual pelo PRP de Itaguaçu. The right man, in the right place — Chico Sacristia voltou a sassaricar nos meios políticos. Seu nome já está pregado nas paredes, esperamos que os transeuntes respeitem-no desta vez — Vila Rubim, devido seu forte movimento de massas vai apresentar os seguintes candidatos à Gaiola de Prata Namir, Paulo Miled, Chico Francés, Mario Jagger, João Bispo (não é o estivador) e Wallace. Quem muito quer... — Pereira Franco informou a "olheiros" meu que vai se apresentar da política onde colheu sómente desgostos. Voltar-se-á para os livros que sempre foram seus amigos inseparáveis — No próximo número estaremos apresentando extensa reportagem sobre o ZP-CBM, o curtiss comandante caído em Capuba que nos roubou tanto trabalho.

## EDITORIAL

# POR UM UNICO VENCEDOR

Cidade de mais de 400 anos, entre outras coisas, assim Vitoria, capital do nosso Estado.

Seu panorama é belíssimo. Não se diga porém, que privilegiada é a sua topografia.

Um fato, todavia ninguém nega: tem crescido a nossa cidade. Aumentou nos últimos anos o movimento e existe um verdadeiro "rush" de construções quer no centro quer nos bairros e subúrbios.

Longe, porém, muito longe mesmo, está Vitoria de ser a cidade presépio, considerada por alguns e, que todos desejavam fôsse realmente.

Num contraste ao seu desenvolvimento existe problemas como o da agua, energia, saneamento, transportes, esgotos e limpeza urbana, que preocupam e, não só isso, afetam de fato a população, particularmente a que reside nos bairros e subúrbios de nossa capital, causando descontentamento em alguns, revolta em outros e ao mesmo tempo descontentamento contra os nossos administradores.

O serviço de telefones é muito aquém de suas necessidades. Não existe um telefone público na imensa maioria dos bairros. São insuficientes o numero de escolas existentes, bem como o de praças de esportes. Não se tem conhecimento de um plano de urbanização para as favelas e sob este contexto negam-se os administradores, a atender as minímas necessidades que reivindicam os seus moradores.

E' ineficiente o serviço de Pronto Socorro, que dispõe praticamente de um único carro, quando não ria quando durante dias, deixando por inúmeras vezes sem socorro as pessoas que nos bairros ou mesmo no centro, mas que não dispõe de recursos financeiros, se encontram em risco a vida e a morte. Vale aqui dizer, ser eficientíssimo o Serviço de Rádio Patrulha, que dispõe de nada menos de 10 veículos carros, recerá ironia, mas tem-se a nítida impressão que as autoridades preocupam-se mais com prender que socorrer.

Ha problemas específicos em determinados bairros, mas geral todos sofrem quanto os problemas idênticos.

E' simplesmente cruciante a questão do transperte para o IBES, mas não o deixa de ser também para Itaciba Itacuã etc. Antes era apenas São Torquato que não podia dormir durante a noite, devido os mosquitos, hoje toda a cidade é dominada pelos inimigos do sôssiego.

As valas proliferam em Gurigica e São Torquato, sem que haja uma providência das autoridades, a que está afeto o problema. Cobi, Nova América, Cobilândia, Jardim América e São Torquato sofrem constantes inundações, mas também nata questão a indiferença das autoridades se repete.

A Central asfixia o desenvolvimento de nossa indústria, atenta gritantemente contra a bolsa da população, realiza saídos periódicos sob os mais descarados pretextos, mesmo depois de se achar expirado o seu contrato, achando-se o Estado desobrigado de qualquer compromisso com o cidadão triste. Mas os governantes assistem a tudo inertemente.

Crianças perambulam pelas ruas da cidade, sem teto, sem agasalho e sem pão, implorando a caridade pública. Meninos são conduzidos ao crime e a prostituição. Os dinheiros públicos são gastos inutilmente mas faltam escolas nos bairros ou o numero de matrículas existentes não abrigam o numero de crianças em idade escolar.

Nesta conjuntura, é visível o despertar do povo. Organizações populares surgem aqui, ali e acolá, em todos os bairros da capital, para a conquista de melhoramentos para os bairros e em defesa dos interesses do povo. E' que parte do povo já comprehende que não apenas pedindo, os governantes fazem ou realizam o que é de sua obrigação fazer ou realizar. E' preciso exigir. Mas é preciso que todo o povo, e não apenas uma parte, ingresse nesta luta.

Que os Sindicatos, os clubes desportivos, sociais e recreativos se aliem a esta luta, formando um todo para que no final se conhecem muitas vitórias e um único vitorioso: A FORÇA DO PVO ORGANIZADO.

## Prestes agradece a Ass. Legislativa de São Paulo

Poitador da mensagem de agradecimento do secretário geral do P.C.B., o ex-deputado Carlos Marighela

São Paulo Janeiro (ULTIMA HORA) — Com surpresa geral, o líder comunista Carlos Marighela visitou no dia 2, ultimo, a Assembléa Legislativa do Estado, para fazer entrega de uma mensagem de Luiz Carlos Prestes.

Eis o teor da missiva dirigida ao presidente do legislativo. "Através do noticiário da imprensa, chegou ao meu conhecimento que essa Egrégia Assembléa Legislativa tomou por unanimidade e para mim hon-

rosa decisão de solidarizar-se com a minha pessoa em face das discriminações políticas e ideológicas de que sou vítima e em particular em face do processo político que, já há longos anos, pesa sobre mim.

Dirijo-me assim, a V. Exa. para agradecer à Assembléa Legislativa do Estado de São Paulo seu gesto de solidariedade de que bem traduz o desejo de pacificar a família brasileira e preservar os direitos asse-



CUMPRINDO O PROMETIDO — Quando da morte do deputado Enéas Melo, num acidente conhecido por todos, seus companheiros de partido, junto aos seus companheiros de trabalho e amigos, prometeram

construir para sua viúva e filhos, uma casa, embora modesta, mas que satisfizesse melhor as condições de conforto e saúde que se requer.

Na foto: Pessoas que coope-

raram na construção da casa e a família de Enéas, posam para o nosso fotógrafo, em frente a construção, momentos antes da entrega da chave, ocasião em que usou da palavra o sr. Vespasiano Meirelles.